



EDITORIAL

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, afirmou Paulo Freire (1988) e, nessa sequência de pensamento, reafirmo a finalidade maior da Reveq que é divulgar estudos no âmbito da Química, alicerçado no ensino, na investigação e na tecnologia com temas que propiciam uma leitura que antecede as nomenclaturas químicas e que se juntam letras e símbolos, tornando o ato de ler significante. Nesta edição 02/2016 houve uma pluralidade de temas em 07 artigos que abordam desde curiosidades químicas a relatos de experiências de docência, entre outros.

Inicialmente um texto para saborear a contextualização dos festejos juninos e os componentes químicos presentes na culinária deliciosa de uma época festiva no estado de Sergipe, artigo intitulado **“São João Sergipano: curiosidades químicas a respeito dos tradicionais santos e pratos juninos”**, de autoria de Alessandra Chagas e Márcia Valéria Gaspar de Araújo.

Michael Hermann Garcia Teixeira no texto **“Jogos lúdicos de Química Orgânica para o ensino médio”** buscou refletir sobre a ludicidade no Ensino de Química através de um jogo elaborado pelo próprio autor que denominou de “Dominó da Cadeia”, referente à cadeia carbônica e suas devidas funções e identificações.

Com o objetivo de investigar e analisar as dificuldades de alunos do Ensino Médio, acerca do conteúdo estequiometria, os autores Humberto Gomes da Silva Neto, Éverton da Paz Santos e Alessandra Oliveira dos Santos Batista apresentam o estudo

“Investigando e analisando as dificuldades de aprendizagem sobre o conceito de Estequiometria no Ensino Médio”.

Como afirmam Maldaner e Zanon (2007, p. 22) o “conhecimento não é transmitido, mas construído ativamente pelos indivíduos; aquilo que o sujeito já sabe influencia na sua aprendizagem”, nessa perspectiva as autoras Naiara Fontes dos Santos Sacramento e Tatiana Kubota apresentam o artigo **“A interdisciplinaridade no ensino de Química: a importância dos carboidratos no organismo humano”** situando a interdisciplinaridade como um processo de ensino e de aprendizagem das disciplinas Química e Biologia, estimulando a construção do conhecimento químico do conteúdo de carboidratos.

Ainda no prisma do ensino e aprendizagem, Augusto Levi E. Santos *et al* sustentam a ideia dos **“Mapas conceituais como ferramenta de ensinagem para os conteúdos de química no ensino técnico”** desenvolvendo habilidades e competências, ampliando uma visão crítica e reflexiva, que possibilite a construção do saber químico.

Na seção ‘Relatos de Experiência’ esta edição apresenta dois textos: o primeiro **“O ensino de Ciências e suas implicações para a aprendizagem: um estudo em uma escola da rede pública”**, quando Maria Rita da Conceição Tavares *et al* mostram a realidade de uma escola da rede pública em busca de novas estratégias de ensino, para a construção do conhecimento de um novo fazer pedagógico. E, por fim, o segundo, momento em que Eliana Guimarães Silva *et al* apresentam o texto **“Apoio estudantil universitário: um relato no curso de licenciatura em Química”** mostrando o Núcleo de Apoio Psicológico e Educacional (NAPE) de forma a esclarecer o seu funcionamento, a sua história e a função psicopedagógica prestada como apoio ao discente da Faculdade Pio Décimo, especificamente na Licenciatura em Química.

Convidamos à leitura e divulgação dos textos e esperamos novas contribuições para publicação.

Boa leitura!

Josevânia Teixeira Guedes